

Informativo nº G18005

Ref.: Conselho Tutelar de S. Paulo: Eleição a “Bico de Pena”.

S. Paulo, 18 de maio de 2005.

Jabaquara – Cidade Livre

Conselho Tutelar de S. Paulo: Eleição a “Bico de Pena”

“Todo poder público que não sofre o controle da população, tende à corrupção.”

Em pleno século 21, quase 10 anos após o Brasil adotar o voto universal através das “urnas eletrônicas”, a Cidade de São Paulo ainda convive com o “voto a bico de pena”.

Quem participou da escolha dos 175 conselheiros para os 35 Conselhos Tutelares presenciou a completa manipulação do eleitorado para impedir que lideranças comunitárias independentes fossem eleitas. Em vários locais, candidatos foram impedidos de fiscalizar a votação. Em algumas escolas, havia funcionários que perguntavam “em quem você vai votar”? E assim foi ao longo do dia...

O “teatro” montado neste domingo foi o resultado da farsa eleitoral que teve início em 12 de maio de 2004. Através do decreto municipal 44.728/04, modificou-se completamente o processo de escolha dos representantes da sociedade civil no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Note-se que é o CMDCA que organiza o processo eleitoral dos Conselhos Tutelares. Somente pessoas e entidades afinadas com o governo municipal puderam participar da escolha do CMDCA em 2004.

Neste ponto, vale destacar os comentários de Wálter Maierovitch (Juiz de Direito e ex-Secretário Nacional Antidrogas – Senad) sobre a inclusão da foto no título de eleitor, mudanças que sempre acusam o eleitor como se ele fosse o principal responsável pelas fraudes eleitorais:

“Carteira do cidadão não livra eleição de fraude (...)

Evidentemente, o documento proposto não vai acabar com as fraudes nas eleições. As fraudes perseguem o Brasil desde o Império. E assentou-se na República em razão do poder econômico e do controle de veículos de comunicação por clãs regionais.

Na primeira República tirou-se o voto do analfabeto, mas os defuntos continuaram a votar por interpostas pessoas. Os mesários escolhidos pelos políticos registravam a presença do “falecido”. Da mesma maneira fraudulenta votavam os ausentes, que já tinham mudado para lugares desconhecidos. Daí, o apelidado que ganhou o sistema: eleição baseada no tinteiro e no “bico da pena” dos encarregados da escrituração eleitoral. O eleitor não assinava nada e tudo era registrado pelo mesário. Prevalencia o poder oligárquico e o clientelismo estimulado pelos coronéis da política.

Em resumo, a fotografia poderá voltar. Só que o maior problema, a macular a legitimação da representação popular, continuará sendo o poder econômico e a força dos clãs de políticos que controlam os veículos de mídia, (...)”

Vários órgãos de imprensa questionaram a “Carta de Brasília” (declaração conjunta da Cúpula dos países sul-americanos e países árabes) e o presidente Lula por não definir o conceito de “Democracia”. Mas, esta mesma imprensa ignorou completamente o processo eleitoral dos 35 Conselhos Tutelares de S. Paulo. Muitas pessoas, empresas e entidades conservadoras trabalham contra toda e qualquer “eleição facultativa e de caráter distrital”, pois não aceitam que o poder local seja exercido diretamente pelos moradores locais.

Enquanto a imprensa fica avaliando e contando quantos e quais países seriam democráticos, o prefeito de São Paulo Cassa o direito de 500 mil adolescentes votarem nas eleições dos conselhos tutelares. A única preocupação é a responsabilidade fiscal, esquecendo-se completamente da “responsabilidade social” e do “controle social sobre os agentes públicos”. Seria esta a “verdadeira democracia”?

Um prefeito que tem 3 de seus principais secretários trabalhando em “meio-expediente”, quando questionado sobre a falta de estrutura dos conselhos tutelares, tem a petulância de dizer: “A primeira condição é trabalhar, porque muitos (conselheiros) nem trabalham. Depois a gente vê, mas sempre vai ser uma coisa modesta” (artigo “Na eleição de conselheiros, urnas ficaram às moscas”, in *Jornal da Tarde*, 16/05/2005). Neste ponto, Serra teve o mesmo comportamento do ex-prefeito Maluf, o qual chegou a chamar os Conselheiros de “marmanjos”.

A Imprensa paulista e paulistana acovardou-se diante do governo municipal, ignorando as manipulações e as fraudes. Preferiu divulgar apenas os dados oficiais.

O jornal *Diário de São Paulo* chegou a fazer algumas reportagens sobre a situação dos conselhos tutelares, mais não informou a seus leitores que a eleição era um “jogo de cartas marcadas desde 9/12/05”.

O jornal *Folha de São Paulo* preferiu o “tom oficialista”, chegando a papaguear a notícia da prefeitura: “Confira a lista dos novos integrantes do Conselho Tutelar de São Paulo” (site da prefeitura em 17/05/05), “CONSELHO TUTELAR - Dobra número de votantes em eleição” (*Folha de São Paulo*, 18/05/2005). A *Folha* usou os dados da prefeitura: 61 mil eleitores em 2002, e 113 mil em 2005. Mas ignorou completamente que 500 mil adolescentes foram impedidos de votar, e que as manipulações tiveram o êxito de diminuir a representatividade dos conselheiros eleitos. Vejam três exemplos da votação do “5º lugar em 2002” comparado com o “5º lugar em 2005” e a população local: Lapa: 678 votos (2002) x 213 (2005) – 260.081 habitantes; Vila Mariana: 415 (2002) x 192 (2005) – 302.266 hab.; Santo Amaro: 218 (2002) x 161 (2005) – 214.868 hab. Com estes números, constata-se que não existe “representatividade”.

As crianças paulistanas ficarão mais 3 anos sem legítimos representantes junto ao poder público local.

Mauro A. Silva – “1995/2005 – 10 Anos Contra os Abusos do Poder Público”

Fechar a Febem/SP. Diga não à tortura. – FecharFebem.cjb.net

